

Free  
Distribution  
Distribuição  
Gratuita

GOOD NEWS AND GOOD COFFEE GO TOGETHER



珈琲と新聞の時間

Director/Diretor - Clifton Sundermeyer | Nº 20 | September/Setembro 2025 | <https://www.coffee-time-news.org>

# Laura Baker

## A Rewarding Career in Journalism and the Work Behind It

### Uma carreira gratificante no jornalismo e o trabalho por detrás dela

Coffee Time News has been around over three years now and our student-journalists do their best to prepare for every interview they do. This includes researching the person they will be interviewing and drawing up questions that are relevant, interesting and respectful all at the same time. They have been rewarded for their efforts with numerous informative interviews and when the opportunity to interview a professional television personality and journalist presented itself, our student-journalists were more than ready for the task. We were all so thankful that Ms. Laura Baker was willing to sit down with us and talk about the news world and the field of journalism. We all learned so much from her and are eager to pass what we have learned along to you, our readers. We are certain you will enjoy this interview that dives into the world of TV news and reporting.

*O Coffee Time News já existe há mais de três anos e os nossos estudantes-jornalistas fazem o melhor que podem para se preparar para cada entrevista que fazem. Isto inclui pesquisar sobre a pessoa que vai ser entrevistada e elaborar as perguntas que sejam relevantes, interessantes e respeitadas, tudo ao mesmo tempo. Foram recompensados pelos seus esforços com inúmeras entrevistas informativas e quando surgiu a oportunidade de entrevistar uma personalidade profissional da televisão e uma jornalista, os nossos estudantes-jornalistas estavam mais do que prontos para esta tarefa. Ficámos todos muito gratos pela disposição da Sra. Laura Baker em sentar-se connosco e conversar sobre o mundo das notícias e a área do jornalismo. Todos aprendemos muito com ela e estamos ansiosos por transmitir-vos o que aprendemos, nossos leitores. Temos a certeza de que vão gostar desta entrevista, que mergulha no mundo das notícias e reportagens de TV.*

**Constança Pereira:** For someone who wants to have a career like yours, what advice would you give that person at a young age?

**Laura Baker:** Well, Constança, I think I would look and see what the future of this career is going to be, because it's very different from when I started. In my day and age, the Internet didn't exist, right? We weren't always on social media and doing all those things, but now people are getting their news, really, from social media first, and then, if they're more interested, they go to the news outlets out there. So, I think that you really have to build up an understanding of how to be able to incorporate both of them into your career, regardless of how the teachers are telling you to do things. The other piece of advice that I would give is if you love it, don't quit, because there are going to be lots of times in your life when people are going to say to you you're not strong enough or you don't have thick enough skin. Whatever it is they say to you, if this is something you want to do just keep doing it and you'll find your way and you'll love what you do every day of your life.

**Constança Pereira:** Para alguém que quer seguir uma carreira como a sua, que conselho daria a uma pessoa que está a começar?

**Laura Baker:** Bem, Constança, acho que olharia para aquilo que será o futuro dessa carreira, porque é muito diferente de quando comecei. Quando eu era jovem, a Internet não existia. Nem sempre estivemos nas redes sociais a fazer esse tipo de coisas, mas agora a população tem acesso às notícias, primeiro pelas redes sociais, e depois se estiverem mais interessadas procuram nos



meios de comunicação lá fora. Então, eu acho que realmente tens de procurar compreender como ser capaz de incorporar os dois na tua carreira, independentemente de como os professores dizem para fazeres. O outro conselho que te daria é, se gostas, não desistas, porque haverá muitas vezes na tua vida em que as pessoas te vão dizer que não és forte o suficiente ou que não és capaz. Seja o que for que eles digam, se é algo que que-

res fazer, continua a fazê-lo e encontrarás o teu caminho e amarás o que vais fazer todos os dias da tua vida.

**Maria Tomás:** What will be the next step in your life after your journalism career is over?

**Laura Baker:** Well, that's a great question and it's very timely right now. I was a journalist for many years. I have a degree in broadcast journalism, so I was in the new business first, and now I work for something

called the Home Shopping Network. I've been with them for nineteen years and they just announced last week that they are moving from my home in Florida to Pennsylvania, which is very far away and it's very cold up there, and it's very warm here and my family is also all here, so I'm actually currently in the process of trying to figure out what my next step is and whether I want to move and stay in my career or whether my company will allow me to travel or if I want to pursue another dream. I've always had a dream of owning a franchise one day, and so I'm starting to look at that and maybe that'll be the option to be able to stay at home and have my own business.

**Maria Tomás:** Qual será o próximo passo na sua vida quando a carreira de jornalista acabar?

**Laura Baker:** Bem, é uma ótima pergunta e é muito pertinente neste momento. Fui jornalista durante muitos anos. Tenho um diploma em jornalismo de radiodifusão, por isso comecei na área de negócios de notícias e agora trabalho para algo chamado Home Shopping Network. Estou com eles há dezanove anos e anunciaram na semana passada que estão a mudar-se da Flórida para a Pensilvânia, que é muito longe e faz muito frio, enquanto aqui é muito quente e a minha família também está aqui. Então, neste momento, estou a tentar descobrir qual será o meu próximo passo, se quero mudar-me e continuar a minha carreira e se a minha empresa me permitirá viajar ou se quero seguir outro sonho. Sempre tive o sonho de ter uma franchise um dia, por isso estou a começar a considerar essa possibilidade e talvez essa seja a opção, para poder ficar em casa e ter o meu próprio negócio.

**Yuri Sundermeyer:** We understand that one of the most important aspects of your job is preparation. Can you give us an idea of what preparation means to you and what you do to feel prepared for an interview?

**Laura Baker:** Yes, so what I do is I really study hard and that can depend on what the subject is. It could be I'm interviewing a person or I could be covering an event, because I still do a bit of local news. It's not exactly local news coverage, but I do work for a local TV news station and we have a little advertising show and I do a lot of the parades and the events in town. I have one coming up on Saturday and I'm already researching that and what it's about so I am intelligent when I ask questions and I'm prepared. For my Home Shopping Network job, I study my products inside and out. So, when I get a new product, I research it and study it and train how to present it and then when I'm on air, I'm not nervous and I'm comfortable and I know what I'm doing and I'm prepared for any questions that might be thrown at me.

**Yuri Sundermeyer:** Nós percebemos que um dos aspectos mais importantes do seu trabalho é a preparação. Pode dar-nos uma ideia de que a preparação significa para si e o que é que faz para se sentir preparada para uma entrevista?

**Laura Baker:** Sim, realmente o que faço é estudar muito e isso vai depender de qual for o assunto. Posso estar a entrevistar uma pessoa ou quando vou para um evento fazer reportagem ao vivo, porque ainda faço um pouco de notícias locais, mas eu trabalho para uma estação de notícias da TV local e temos um pequeno programa de publicidade, faço também muitos desfiles e eventos na cidade. Tenho um a chegar, no sábado, e já estou a pesquisar do que se trata, então sou muito inteligente quando faço as perguntas e estou preparada. Sobre o meu trabalho na Home Shopping Network, estudo os meus produtos por dentro e por fora. Então, quando recebo um novo produto, pesquiso-o, estudo-o e treino como o vou apresentar e, quando estou no ar, não estou nervosa, mas estou confortável e sei o que estou a fazer, estou preparada para qualquer pergunta que for feita.

**Rafaela Matos:** Which project have you worked on for a TV station that you found especially rewarding?

**Laura Baker:** Yeah, there's been so many that it's hard to pick just one, but probably one of my favorite ones was when I did a series on breast cancer, so I interviewed a lot of different breast cancer patients and one of the biggest points of that was not just interviewing them and getting their story out, but also encouraging women to go get tested every year and check yourself monthly, so I think that was one I got a lot of emails and feedback on and that for me I felt like I was making a difference. Those are the ones that are little bit special to me, because if I can help somebody it really just changes how you look at everything in life.

**Rafaela Matos:** Dos projetos que fez na televisão, qual achou particularmente memorável?

**Laura Baker:** Existiram tantos que é complicado escolher apenas um, mas provavelmente um dos meus favoritos foi quando fiz uma série sobre o cancro da mama, onde entrevistei muitos pacientes com cancro e um dos maiores pontos disso não foi apenas entrevistá-los, e contar a sua história, mas também encorajar as mulheres a fazerem o teste todos os anos e verificarem-se mensalmente. Foi um projeto onde recebi muitos e-mails e feedbacks, onde senti que estava realmente a fazer a diferença. Esses são talvez os que são um pouco mais especiais para mim, porque se puder ajudar alguém, isso realmente muda a forma como olhas para tudo na vida.

**Maria Silva:** Who was your favorite person to interview?

**Laura Baker:** I think that the one that stuck out most in my life is Senator John McCain. I don't know if you know who he is, but he was a POW in Vietnam and he was a senator here in the United States. He also ran for President, but did not win. I interviewed him during his presidential run and it was interesting, because before I met him, I had a very different perception of who he was. I didn't feel like he was a strong leader, because he is a very delicate and graceful human being, but when I got to meet him and interview him, not only did I see his personality really come through, but I understood just how intelligent he was and how I should have respected him more and he taught me something in the process of interviewing him.

**Maria Silva:** Quem foi a pessoa que mais gostou de entrevistar?

**Laura Baker:** Penso que a pessoa que mais se destacou na minha carreira foi o Senador John McCain. Não sei se sabem quem ele é, mas ele foi um prisioneiro de guerra no Vietname e foi Senador aqui nos Estados Unidos, também se candidatou à presidência mas não ganhou. Foi interessante porque, antes de o conhecer, tinha uma perceção muito diferente de quem ele era. Eu não achava que ele fosse um líder forte, porque é um ser humano muito delicado e gracioso, mas quando o conheci e o entrevistei, não só vi a sua personalidade tornar-se realidade, como também compreendi o quão inteligente era e como eu devia respeitá-lo mais. Ele ensinou-me muito durante toda a entrevista.

**Maria Tomás:** As young student-journalists, we would love any tips you might have on doing a good interview.

**Laura Baker:** Doing a good interview is hard, because it can depend on what kind of interview you're doing, right? So, if you're doing a friendly interview where you're just trying to gather information or you're covering a happy story, then you want to be smiling and friendly and energetic and just be warm and act like that person's your best friend, right? But if you're doing an

interview where you have to dig a bit deeper and you have to be a little tougher, then you have to put on a different personality and a different face and so you have to change for each interview a little bit depending on who you're targeting and what story you're trying to get across.

**Maria Tomás:** Como jovens estudantes-jornalistas, adoraríamos que nos desse algumas dicas que possa ter em como fazer uma boa entrevista.

**Laura Baker:** Fazer uma boa entrevista é difícil, porque pode depender do tipo de entrevista que estás a fazer. Então, se estás a fazer uma entrevista amigável, em que estás apenas a tentar reunir informações ou a usufruir de uma história feliz, então tens de ser sorridente, amigável, energético, apenas ser caloroso e agir como se essa pessoa fosse o teu melhor amigo. Mas se estás a fazer uma entrevista onde queres ir um pouco mais longe, tens de ser um pouco mais duro; então tens de colocar uma personalidade diferente e uma cara diferente, portanto, tens de mudar um pouco de entrevista para entrevista, dependendo para quem estás a olhar e qual a história que te estão a tentar transmitir.

**Constança Pereira:** Which story touched you the most emotionally?

**Laura Baker:** I think it's any devastation story and so those were the ones that were always the hardest for me. Whether it was floods or hurricanes or fires... when people lose things I always felt we were sent to go out and cover it, because it is part of the news, but you are walking into somebody's life and their life is being ruined, and so it's really hard to walk in there and not feel like you're intruding on their personal space. So, you just have to be a little bit gentler when you go into those stories and you also have to be gentle with them and you have to be tough on yourself because you're not supposed to be crying, you're supposed to be there covering and helping in whatever way you can.

**Constança Pereira:** Qual foi a história que a tocou mais emocionalmente?

**Laura Baker:** Eu penso que é qualquer história de devastação, essas são sempre as mais difíceis para mim. Independentemente de serem inundações, tempestades ou incêndios, quando as pessoas perdem coisas eu sempre senti que nós eramos mandados para fora para partilhar a notícia, porque faz parte deste trabalho porque se está a entrar na vida de alguém, a vida dele está a ser arruinada, então é muito difícil de entrar na vida das pessoas e não sentir que estás a invadir o seu espaço pessoal. Então tu apenas tens de ser um pouco mais gentil quando lidas com esse tipo de histórias e também tens que ser gentil com eles e também tens que ser duro contigo mesmo, por isso não é suposto chorares, tu supostamente estás lá para partilhar a notícia e a sua história e ajudar o quanto poderes.

**Maria Rita Silva:** As a woman in TV journalism, how big of a factor is your

appearance? Does a woman have to be beautiful to have a career on television?

**Laura Baker:** I don't think that a woman has to be beautiful to have a career in television. I do think she has to be put together, right? So, there's a difference between being beautiful and being put together. So, you want to see somebody whose clothing is not necessarily sophisticated, but just not very showy and also it depends on where you are. If, for example, you're in Brazil, it's going to be a very different wardrobe that they wear there than what we would wear here in the USA. We're a little bit more classical and sophisticated here, so it's a little bit different. So, it kind of depends on what nation you're in and what they're doing, but you don't have to be beautiful. I think you have to be dedicated and smart and I think you have to research and just work hard.

**Maria Silva:** Como mulher no jornalismo de televisão, o quão a sua aparência é importante? Uma mulher precisa de ser bonita para trabalhar na televisão?

**Laura Baker:** Eu não acho que uma mulher precisa de ser bonita para ter uma carreira na televisão. Eu acho que ela precisa de ser profissional. Então há diferença entre uma mulher bonita e uma mulher profissional. As pessoas querem ver alguém com roupa não necessariamente sofisticada, mas também não muito ousada e também depende de onde tu vives – por exemplo, se tu vives no Brasil, a forma como as pessoas se vestem pode ser muito diferente do que nós nos Estados Unidos. Aqui somos um pouco mais clássicos e sofisticados na forma como nos apresentamos. Portanto, depende um pouco da cultura do país e daquilo que acham que é apropriado. Penso que é mais importante ser dedicada, inteligente e saber pesquisar bem, além de trabalhar arduamente.

**Yuri Sundermeyer:** We have seen clips of news reporters who seem to lose control and basically quit on air or in a public forum. Do you understand these people who seem to break?

What is the greatest element of stress that a journalist has to be able to handle to survive in the world of news?

**Laura Baker:** Yes, I think I do understand how they break and why they break, because like all of us, we have personal lives behind the scenes too. What you might see is what you might call the last straw that broke them and they kind of went crazy, but you don't know what's happening in their home lives... you don't know if somebody's really sick or somebody died or there's something really sad happening and so they have to go into work and pretend like everything else is great or sometimes they can be very passionate about a story they're covering and we're not supposed to show sides... we're not supposed to support one side or the other. We're supposed to be neutral, but sometimes it's really hard to keep that neutrality in place. So, when you

have a combination of different things happening and it happens. People are human and reporters are human and it is not that it's right or wrong, but we are what we are and we just do our best to give the public the fairest representation possible. I think, or I hope, that's what good reporters are doing.

**Yuri Sundermeyer:** *Vimos vídeos de repórteres de notícias que parecem perder o controle e basicamente pedem demissão ao vivo ou num fórum público. Você entende essas pessoas que parecem “quebrar”? Qual é o maior elemento de estresse que um jornalista precisa ser capaz de lidar para sobreviver no mundo das notícias?*

**Laura Baker:** *Sim, acho que entendo como e o porquê de eles chegarem a esse ponto, porque, todos nós, temos vidas pessoais. O que pode ver é o que podemos chamar de “a gota de água” que os fez quebrar e enlouquecer, mas não sabes se alguém está muito doente, se alguém morreu ou se há algo muito triste a acontecer. Mesmo assim, eles precisam ir para o trabalho e fingir que está tudo bem. Às vezes eles também podem ser muito apaixonados por uma história que estão a cobrir, mas não devemos tomar partido. Não devemos apoiar um lado ou o outro. Devemos ser neutros, mas por vezes é realmente difícil manter essa neutralidade. Por isso, quando há uma combinação de diferentes fatores a acontecer, pode acontecer. As pessoas são humanas, simplesmente somos quem somos, e fazemos o nosso melhor para dar ao próximo a representação mais justa possível. Acho ou espero que seja isso que os bons jornalistas fazem.*

**Rafaela Matos:** It seems harder and harder to find objective news sources. Do you have any favorite news source that you feel does a good job of being fair and impartial?

As someone on TV, how do you like to follow the news?

**Laura Baker:** Yeah, this is a great question and it leads right into what I was talking about with Yuri that as a good reporter you're supposed to be neutral and you're not supposed to take one side or the other, at least that was how I was taught and trained and that's how I always worked when I was in the news business. I think we have gotten very far away from that and all news stations are very slanted in one direction or another and I'm not sure if we have any outlet in the United States that is currently truly neutral and just giving you fair and unbiased reporting. How I watch the news has changed a lot since I've been out of it. When I used to be in the news I obviously watched our station and we always watched the other stations, because we were competitive, so you wanted to see who was leading with what story and what they were covering and how they were covering the stories and I did that for many years. I would continue to watch the news that way and watch all the channels. After I left, slowly and surely my watching of the

news has changed and so I watch the news less and less and a lot of times I get my information from social media and I'll find it there first and then, when there is something I need to learn more about, I go to Google to be perfectly frank, and I start researching it and reading different articles or sometimes I turn on the TV and start flipping channels until I see what's covering what I want to find more information about.

**Rafaela Matos:** *Parece cada vez mais difícil encontrar notícias com fontes fidedignas. Tem alguma fonte favorita de notícias que faz um bom trabalho ao ser justa e imparcial? Como alguém na TV, como prefere acompanhar as notícias?*

**Laura Baker:** *Sim, esta é uma ótima pergunta e vai diretamente de encontro ao que estava a falar com o Yuri que, como um bom repórter, deveria ser neutro e não escolher um, ou outro lado, pelo menos foi assim que fui ensinada e treinada, e foi assim que sempre trabalhei, enquanto estive num negócio de notícias. Acho que nos afastámos muito disso e todas as estações de notícias são muito focadas num lado ou outro e não tenho a certeza se temos alguma saída nos Estados Unidos, que atualmente é verdadeiramente neutra e apenas lhe dá relatórios justos e imparciais. A forma de como assisto as notícias mudou muito desde que saí de lá. Quando fazia parte das notícias, obviamente via a nossa estação, e víamos sempre as outras estações, porque éramos muito competitivos. Então queríamos saber quem liderava com que história e o que eles cobriam e como é que cobriam as histórias, fiz isto por muitos anos. Eu continuaria a ver as notícias dessa maneira e veria todos os canais. Depois de sair, lenta e seguramente, a minha visão sobre as notícias mudou muito. Então vejo menos notícias e a maior parte das vezes recebo a maior parte da informação pelas redes sociais, encontro-as primeiro e só depois, quando há algo que preciso de saber mais acerca de, pesquiso no Google para ser perfeitamente franca. E começo a pesquisar e a ler diferentes artigos, às vezes ligo a televisão e começo a trocar os canais até encontrar o que se enquadrava com aquilo que quero encontrar ou ter mais informações sobre.*

**Constança Pereira:** We also see lots of journalist bloopers that get posted to YouTube.

Do you have any such moments? How did you recover from your bloopers?

**Laura Baker:** I have many, many bloopers. They are going to happen throughout all the years. It is live television and that's just part of life. I can't remember any of them currently right now off the bat. There were so many, but what you do actually is keep going and it's live television. In my opinion, you just have to keep on going. So, if you stumble, you get back up and you keep running the race.

**Constança Pereira:** *Também vemos muitos erros de jornalistas publicados no YouTube. Tem desses momentos? Como reverteu os seus erros?*

**Laura Baker:** *Eu tenho imensos, mesmo muitos erros. Eles vão acontecendo ao longo dos anos. É a vida de quem faz parte da televisão. Não me consigo lembrar de nenhum deles em concreto. Aconteceram tan-*

*tos, mas o que fiz foi continuar. Isto é televisão ao vivo.*

**Maria Tomás:** If an interview gets off to a sluggish start, what is the best way to get it back on track? Do you have any techniques for dealing with a difficult interviewee?

**Laura Baker:** Yeah, there are a couple of different techniques I use. Sometimes, it's hard if somebody is not an interviewee who speaks in long sentences. But, if they're friendly, I will just say, “Thank you so much for spending this time with us. I appreciate you. What we need from you are answers that are a little bit longer, instead of yes or no answers. Can you please just give us something that is fifteen or twenty seconds long when you're answering a question.” Normally, they will do that. If you have an interviewee who's tough because he doesn't want to be there, sometimes I'll just say, “I get it. I really don't want to be here either, but I'm here and you're here, so if I can talk to you for just a few minutes, we'll get this over with faster.” Normally they will lighten up and they'll laugh about that and they'll make the interview a little easier.

**Maria Tomás:** *Se uma entrevista não começa muito bem, qual é a melhor forma para recomendar como deve ser? Tem algumas técnicas para lidar com um entrevistado difícil?*

**Laura Baker:** *Sim, existem várias estratégias que consigo usar. Às vezes, --quando alguém não nos dá respostas completas é complicado, mas se forem amigáveis, eu costumo dizer, “Obrigada pelo tempo que gastares connosco. O que nós precisamos é de respostas longas, não de respostas de sim ou não. Você pode dar-nos umas respostas de quinze ou vinte segundos quando está a responder?” É o que normalmente eles fazem. Se tiveres um entrevistado que seja difícil,*



porque não quer estar ali, eu só digo, “Eu entendo, também não quero estar, mas estou aqui e você também, então se podermos falar durante algum tempo, despachamos isto mais rápido.” Normalmente, eles até se animam mais e até se riem sobre isso, o que torna a entrevista mais fácil.

**Maria Silva:** What would be your dream interview and why?

**Laura Baker:** That’s hard! Amelia Earhardt. I love to travel, and I just think it would be good to go back to the beginning when women started being involved in creating what the world is today, at least the world of travel.

**Maria Silva:** Quem gostaria de entrevistar e porquê?

**Laura Baker:** É difícil. A Amelia Earhardt. Eu adoro viajar, por isso pensei que seria bom voltar atrás, quando as mulheres começaram a criar e a influenciar o mundo, pelo menos na área de viagens e turismo.

**Rafaela Matos:** Who is your best friend in the news industry?

**Laura Baker:** I have so many; I genuinely do. I have best friends from each stage of my career. I am still best friends with someone at my very first TV station. There was a lady

there who was older than me, and she acted like a mom to me then. Thirty years later, she’s still like a mom to me now. In my second TV job, my boss’s secretary became my best friend. It was the new director’s secretary and she’s still one of my best friends today. In the industry I am in now... I’ve been with HSN, the Home Shopping Network, for nineteen years and genuinely have several very, very close friends and we work together, talk together and run ideas by each other and we laugh and cry together. It’s really nice that you do really, truly form friendships in this industry and you understand something that so many people on the outside simply do not understand, because it’s a different world to them.

**Rafaela Matos:** Quem é o seu melhor amigo na indústria das notícias?

**Laura Baker:** Eu ainda tenho diversas ligações com pessoas de cada etapa da minha carreira. Ainda sou melhor amiga de alguém do meu primeiro trabalho na televisão. Havia uma grande mulher, mais velha que eu, que era como uma mãe para mim e hoje, trinta anos depois, continua a ser. No meu segundo projeto de televisão, a secretária do meu chefe tornou-se uma grande

amiga para mim. Era a secretária do diretor de notícias e hoje em dia é uma das minhas maiores amigas. Na indústria em que estou agora com a HSN (the Home Shopping Network) há dezanove anos, criei muitas ligações e vários amigos chegados nesta etapa, onde trabalhamos todos os dias juntos, trocamos ideias, rimos e choramos a qualquer hora. É super importante criar ligações verdadeiras nesta indústria, acabas por perceber coisas que muita gente lá fora simplesmente não consegue perceber. É um mundo diferente para quem não trabalha neste mundo, a nossa ligação é mais forte que qualquer outra coisa.

**Constança Pereira:** We have heard of Baker Mayfield, who seems to be a popular figure in your town. Have you met him? If not, who is a Tampa personality who you enjoy bumping into or chatting with?

**Laura Baker:** So, I have not met Baker Mayfield, but he is popular. There are a lot of sports figures around here, because we have football, baseball... we don’t have any basketball teams here, but we have a big hockey team here and I have actually worked for them before, for about a year, the Tampa Bay Lightning, so I interviewed

a lot of those players through the years. I don’t know if I really just bump into anybody on a regular basis. It’s a pretty big town. It seems like it might be small, but it’s grown a lot and so it’s a large city, so I don’t just run into any celebrities.

**Constança Pereira:** Nós temos ouvido o Baker Mayfield, que parece um figura popular na sua cidade. Você conhece o Baker Mayfield? Se não com quem é que gostaria de conversar e encontrar na sua cidade de Tampa Bay?

**Laura Baker:** Então, nunca conheci Baker Mayfield, mas ele é bastante conhecido. Há muitas figuras desportivas: nós temos futebol americano, beisebol... não temos nenhuma equipa de basquetebol, mas temos uma equipa de hóquei no gelo. Eu costumava trabalhar com a equipa de hóquei no gelo, há cerca de um ano, os Tampa Bay Lightning. Entrevistei muitos desses jogadores, ao longo dos anos. Sabes, eu não posso dizer que os encontro regularmente na rua porque não acontece. É uma cidade muito grande, apesar de parecer uma cidade pequena, cresceu muito, e como se tornou grande, não me encontro regularmente com celebridades.

Datasheet / Ficha Técnica

Coffee Time News - September / Setembro 2025

E-mail - lisbonchicago@gmail.com

Site - www.coffee-time-news.org

Instagram - coffee\_times\_news

Director / Diretor - Editor - Clifton Sundermeyer

Contributors / Colaboradores



Constança Pereira



Maria Silva



Maria Tomás



Rafaela Matos



Yuri Sundermeyer

Pagination / Paginação - Print / Impressão - Imprime Artes Gráficas



**Pocsor**  
Consultoria Integrada

Tel./Fax (+351) 242 206 869 | Tlm (+351) 938 909 537  
Rua Condes da Torre, 15 | 7400-308 Ponte de Sor, Portugal  
[www.pocsor.com](http://www.pocsor.com) | [facebook.com/pocsor](https://facebook.com/pocsor)



**Chicago Institute of Studies**  
Instituto de Estudos Chicago

**Learn More English**  
**Aprenda mais Inglês**

✉ [lisbonchicago@gmail.com](mailto:lisbonchicago@gmail.com)



**BAIRRO DA SAÚDE**

A Farmácia Matos Fernandes está mais próxima dos utentes em:

[www.bairrodasaude.pt](http://www.bairrodasaude.pt)



**Jardim-Escola João de Deus**

Ponte de Sor

 242 094 750  
925 486 635

 [pontesor@escolasjoaodeus.pt](mailto:pontesor@escolasjoaodeus.pt)  
[www.joaodeus.com](http://www.joaodeus.com)

 Avenida da Liberdade  
7400-217 PONTE DE SOR, PORTUGAL